

Alta tecnologia pode livrar a cidade da fiação aérea

Obras públicas terão que adotar novo padrão, a começar pelo entorno do Maracanã

ANGÉLICA FERNANDES
afernandes@odianet.com.br

O emaranhado de fios nos postes da cidade vai para o buraco, mas com alta tecnologia. O pontapé inicial será no entorno do Maracanã, previsto para ser inaugurado no dia 27 de maio, que receberá o primeiro sistema de dutovias de fibra ótica e elétrica da cidade. Os próximos da fila a receberem a nova tecnologia no subsolo são as ruas em volta do Engenhão e do Parque Olímpico, na Barra, e os BRTs Transbrasil e Transolímpica.

No novo sistema subterrâneo, conforme decreto municipal do mês passado, a cada dois dutos criados pelas concessionárias, um deverá ser construído e doado ao município. A medida é para evitar futuras quebradeiras nas calçadas do Rio.

As implantações subterrâneas já estavam previstas em lei desde 2011, que determina que as concessionárias de serviços públicos têm até 2016 para colocar toda fiação da cidade sob as calçadas, sob pena de multa.

“Vamos organizar o subsolo da cidade. E as concessionárias terão que atender a esta necessidade”, diz o secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto. Se as empresas não efetuarem as instalações até 2016, estarão sujeitas à multa de R\$ 1 mil diários.

Para o engenheiro elétrico da Coppe/UFRJ, Glauco Nery Taranto, as dutovias vão organizar o subsolo da cidade. “É mais caro, porém a manutenção é mais tranquila. Quando a fiação é enterrada, e bem organizada, a chance de dar problemas é pequena. No poste, os fios estão expostos a queda de árvores e ventanias”, explica o engenheiro.



O emaranhado de fios nas imediações do Engenhão: área será uma das próximas a receber o novo sistema de dutovias com fibras óticas

NO SUBSOLO

R\$1 MIL

É o valor da multa diária que concessionárias de serviços públicos terão que pagar se não embutirem a fiação aérea no subsolo, segundo decreto municipal

70 ANOS

O Rio de Janeiro conta com redes subterrâneas há sete décadas, mas dutos de água se misturam com fios elétricos, o que pode provocar explosões

Ganho estético para a Cidade Maravilhosa

► Para o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio, Sydnei Menezes, as dutovias estabelecem um modelo estético diferenciado na cidade. “Eliminar a fiação de postes acaba com um dos maiores dramas do Rio, que é o incômodo de chegar num lugar e ver aquele emaranhado de fios expostos de qualquer jeito”.

Com o novo sistema de implantação de dutovias

nas ruas, o engenheiro da Coppe/UFRJ, Glauco Nery, espera que a rede subterrânea já existente em algumas vias da Zona Sul e Centro, recebam restaurações.

“O subsolo da cidade é caótico. As redes subterrâneas que existem já possuem mais de 70 anos de idade. Os dutos de água se misturam com fios elétricos, o que pode provocar explosões de bueiros e até alagamento, se ocorrer um rompimento”, explica Glau-

co. “É preciso que a prefeitura reveja essas regiões”, completa. Com as dutovias a serem criadas nas grandes obras da cidade, as concessionárias vão separar em tubos toda a fiação.

Na Zona Portuária do Rio, quatro ruas já estão com o subsolo todo organizado. Na região, o subterrâneo divide espaço com as dutovias e a coleta de lixo, que fica em cubas embaixo da terra.